

Oposição ameaça formar bloco contra o governo

BRASÍLIA — As articulações do PFL, PDC, PDS, PTB e PRN para a formação de um bloco parlamentar no Senado provocaram a reação dos partidos de oposição, que ameaçam se unir para enfrentar o “rolo compressor” do governo. Se formado, o bloco governista terá 38 senadores contra os 43 parlamentares do PMDB, PSDB, PDT, PSB e PT. O líder do PMDB, Humberto Lucena, disse ontem que pessoalmente é contrário à criação de uma frente oposicionista, mas vai trabalhar pela idéia. “Precisamos encontrar um meio de reagir à investida dos governistas”, ressaltou.

A ameaça das oposições repercutiu nas bancadas fiéis ao Planalto. O próprio líder do governo no Senado, Marco Maciel (PFL-PE), trabalha discretamente contra o bloco situacionista, para evitar o confronto. Na sexta-feira Maciel ligou para Lucena, preo-

cupado com o clima de radicalização entre as facções. O líder do PDS, Oziel Carneiro (PA), garantiu a Lucena que seu partido, com cinco senadores, não participará do bloco de sustentação do governo. “A radicalização no Senado não será boa nem para o governo nem para o País”, disse.

Por trás da luta pela maioria no Senado estão as vantagens oferecidas ao partido ou bloco hegemônico. A disputa pela presidência e a eleição da Mesa, bem como os cargos de relatorias, são os principais atrativos. O PMDB quer eleger outra vez o presidente do Senado, mantendo com o partido os principais cargos da Mesa e as relatorias das mais importantes comissões permanentes, como a de Finanças e a de Constituição e Justiça. Sem o bloco governista, o PMDB conservaria as posições atuais por ter a maior bancada, com 28 senadores.



Lucena

“Precisamos encontrar um meio de reagir”